



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ATUALIDADE:
A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Luana Oliveira Gonsalves

Professora Orientadora: Profa. Dra. Liliane Campos Machado

Tutor Orientador: Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento

Brasília

2015

Luana Oliveira Gonsalves

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ATUALIDADE:
A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob da Profa. Dra. Liliane Campos Machado e do Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento.

Brasília

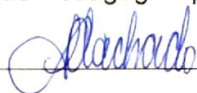
2015

Luana Oliveira Gonsalves

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA
ATUALIDADE:**

A função do coordenador pedagógico como articulador do processo de ensino-
aprendizagem

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:



Prof.ª Dra. Liliâne Campos Machado – FE/UnB
(Professora-orientadora)



Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento – (UFPI/UnB)
(Examinador interno)



Prof.ª M.ª Caria Tereza Pessoa da Rocha Dantas – (FE/UnB)
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de Dezembro de 2015.

Aos meus colegas de profissão e a todos que desejarem fazer parte dela, no intuito de inovar e melhorar a educação; e aos coordenadores pedagógicos das escolas da rede pública do Distrito Federal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de todas as coisas, que me deu força e coragem para alcançar mais uma conquista.

Aos familiares e amigos, que pacientemente compreenderam meus esforços.

Ao meu tutor-orientador, Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento, que, incansavelmente, soube corrigir e ensinar o caminho a ser trilhado.

"Se você abre uma porta, você pode ou não entrar em uma nova sala. Você pode não entrar e ficar observando a vida. Mas se você vence a dúvida, o temor, e entra, dá um grande passo: nesta sala vive-se ! Mas, também, tem um preço... São inúmeras outras portas que você descobre. Às vezes curte-se mil e uma. O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta. A vida não é rigorosa, ela propicia erros e acertos. Os erros podem ser transformados em acertos quando com eles se aprende. Não existe a segurança do acerto eterno. A vida é generosa, a cada sala que se vive, descobre-se tantas outras portas. E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre seus segredos e generosamente oferece afortunadas portas. Mas a vida também pode ser dura e severa. Se você não ultrapassar a porta, terá sempre a mesma porta pela frente. É a repetição perante a criação, é a monotonia monocromática perante a multiplicidade das cores, é a estagnação da vida... Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens!"

Içami Tiba

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de especificar o trabalho do coordenador pedagógico e definir sua identidade ainda deturpada pelas inúmeras atividades desenvolvidas por este profissional. Desse modo, aponta o papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar frente às dificuldades encontradas por professores e alunos. Apresenta, ainda, a importância e prática do trabalho desenvolvido por este profissional no ambiente escolar de educação básica, destacando a importância de seu papel em relação ao seu compromisso teórico-metodológico, realizando papel de líder, articulador, facilitador, capaz de propor um clima organizacional propício ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico que respeite os diversos integrantes do processo educativo. Por meio de uma revisão de literatura, com base, principalmente, em autores como Libâneo (2013) e Freire (1996), os quais fomentam discussões e análise de vivências no cotidiano da escola com e sem a presença de coordenadores pedagógicos. A pesquisa foi construída por meio da metodologia de pesquisa qualitativa com análise de questionário aplicado a sete professores, dois coordenadores pedagógicos e um gestor, todos da mesma escola, o Centro de Ensino Especial 01, de Ceilândia. Os resultados foram satisfatórios e atingiram os objetivos propostos, já que os profissionais acima mencionados e submetidos à pesquisa apontaram que o coordenador pedagógico traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento do trabalho escolar e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Liderança; Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 PERFIL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE	12
2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DO PROCESSO EDUCATIVO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	15
3 OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO MODERNA	19
4 ANÁLISE DE DADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES	29
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	30

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ideal expandir e promover uma reflexão a cerca do perfil do coordenador pedagógico na educação da atualidade. Respalado em uma educação de visão democrática, envolvendo alunos críticos, participativos, vivendo em um mundo com ideias amplas e de circulação rápida, objetiva-se desvincular a antiga concepção de coordenação pedagógica cujo intuito era cumprir ordens, supervisionar, construir materiais dissociados dos reais objetivos, sem muitas vezes conhecer o educando e educador, suas limitações, desafios e anseios, passando a ter um coordenador pedagógico capaz de unir, aprender, ensinar e integrar o grupo como um facilitador da aprendizagem.

Almeja-se como objetivo principal enfatizar o papel do coordenador pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. O coordenador pedagógico por muitas vezes precisa se envolver e realizar atividades que não são de sua função por necessidade do contexto escolar, deixando de lado suas responsabilidades. As muitas funções desenvolvidas dentro da escola não podem reduzir o papel do coordenador pedagógico a uma mera função, que muitas vezes é a de simples bedel. É importante que o coordenador pedagógico concretize sua ação no acompanhamento das atividades dos professores em sala de aula, concedendo oportunidades de discutir e analisar os problemas decorrentes desse contexto, com olhar amplo e diversificado. É este profissional que a partir da coletividade, conduz o processo, participa, discute, ouve, orienta, propõe, informa, assume e partilha responsabilidades com os professores, indica ações e exerce uma posição natural de liderança.

Se o coordenador pedagógico conhece a dificuldade do docente na práxis pedagógica, ele pode atuar transformando essa realidade em uma educação de qualidade, sanando as dificuldades e servindo como elo entre educador e educando. O coordenador deve buscar a integração das potencialidades do ser humano, participando como agente transformador, dessa forma, agindo como um parceiro do docente o coordenador vai transformando a prática pedagógica, ele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica,

refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. Ele é agente responsável pelo direcionamento de suas ações para a transformação da prática pedagógica, isto é, precisa estar consciente da importância do trabalho coletivo, mediante a articulação dos demais envolvidos no processo pedagógico. A ação consciente e reflexiva desse profissional mudará a realidade de maneira dinâmica, crítica e simultânea produzindo assim educação de qualidade e solidez.

Anseia-se reconhecer a importância do coordenador pedagógico como mola propulsora na educação da atualidade, frente aos desafios diários da aprendizagem e o trabalho do educador.

Delineia-se o perfil do profissional exigido pela sociedade educativa atual para construção de uma educação sólida e participativa. Entre as características está: ser crítico, reflexivo, inovador, capaz de aprender de forma contínua, além disso, ser o harmonizador das diferentes opiniões. Embora tenhamos o perfil desejado, ainda não foi alcançado em muitas instituições, para isso desenvolvemos este trabalho com intuito de esclarecer a necessidade de esse profissional realizar sua autêntica função dentro da escola.

A relação professor-aluno e a autoconfiança é outro importante fator que pode ser desenvolvido e observado, principalmente levando em consideração o estado, conturbado, emocional a que chegam os jovens nas escolas hoje, influenciados pela internet, mídia, enfim, pela revolução tecnológica e científica pela qual passa a sociedade contemporânea, muitos alunos e professores se fecham em suas ideias, decisões e críticas, não permitindo adentrar o novo, sem dúvida é uma grande barreira para a execução do papel do coordenador como mediador.

Surge, portanto, um desafio para quem deseja construir aprendizagens e estratégias educacionais, levando-se em conta essa evolução pela qual trafegam mestre e aluno, sem esquecer as divergentes opiniões, que são trazidas de casa e acumuladas desde a infância, muitas delas não dando espaço a aprendizagem de novos saberes, enrijecendo o profissional e afastando-o do ideal como pessoa e como agente do processo de ensinar e aprender.

Nesse trabalho de pesquisa será realizada uma análise conjunta de conteúdos de diversos autores que comentam o trabalho pedagógico com a importante figura do coordenador pedagógico, bem como suas dificuldades. Dentre

eles, cito Falcão (2003), que trata da identidade do coordenador e da sua real atribuição, posto que ele destaca as inúmeras atividades desse profissional, enquanto a mais necessária, e que, muitas vezes, é deixada de lado e perdida em meio a outras atribuições.

Deseja-se, aqui nessa pesquisa, evidenciar como a presença, a ausência, e a função desvirtuada desse profissional afeta o dia a dia da escola, o saber pedagógico dos professores, as técnicas adequadas e em que influencia na aprendizagem do educando, ressaltando a importância de o coordenador desenvolver sua atividade de maneira adequada para alcançar reflexos positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Esse trabalho aponta como metodologia uma pesquisa qualitativa, baseada em instrumentos de coletas de dados como questionários e entrevistas direcionados a 10 profissionais do CEE 01 P Sul, em especial professores, coordenadores e diretor pedagógico, para destacarem tópicos relacionados ao cotidiano dentro da escola, suas dificuldades frente à realização de tantas atividades e que, muitas vezes, a mais importante, que é mediar o trabalho pedagógico não é realizado.

. Em seguida, será realizada uma análise textual-discursiva com o intuito de selecionar tópicos de relevância que demonstrem a importância do papel do coordenador em benefício da escola e seus agentes. Analisaremos, também, como os coordenadores veem a necessidade de seu trabalho e como eles têm sido e deve ser feito em prol da educação democrática e dinâmica, capaz de promover mudanças no educando, formando o aluno em sua integralidade.

Destacaremos em nosso trabalho de pesquisa quatro relevantes pontos sobre a coordenação pedagógica em nossas escolas. No primeiro capítulo citaremos o perfil do coordenador pedagógico para uma educação atual e crítica, no segundo capítulo será mencionado o papel do coordenador enquanto articulador do processo ensino aprendizagem e a formação continuada proposta aos educadores, já no capítulo três faremos uma análise das dificuldades enfrentadas pelos coordenadores pedagógicos no cotidiano escolar. Ainda no capítulo quatro enfatizaremos o papel do coordenador segundo a visão docente, como este profissional tem contribuído para o sucesso do trabalho pedagógico e de que forma tem auxiliado os docentes nesse processo educativo.

1 PERFIL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE

Após várias leituras a respeito do papel desempenhado pelo coordenador pedagógico e suas reais atribuições percebemos que cada vez mais confunde-se o papel desse profissional, uma vez que muitos o têm como um supervisor, capaz de fazer cumprir as ordens ditadas pelo programa escolar, diretores e superiores da educação. Logo, não há uma clareza sobre o papel desse profissional nas escolas, ele muitas vezes é tratado como substituto em caso de falta do professor, como bedel, como fiscal de professor, como pombo correio entre professores e direção, dentre outras atribuições que muitas vezes não são suas reais atividades.

O principal objetivo desse estudo é definir e deixar claro a função do coordenador e a importância do seu papel dentro da escola, já por muitas vezes vivi e presenciei momento que como coordenadora tive que ser apenas substituta de professores ou até mesmo uma fiscalizadora de tarefas dos mesmos, deixando de lado a real função que seria de orientar o trabalho e apoiar o grupo na descoberta de novas atividades que desenvolvesse a aprendizagem ou estimulasse o grupo a criar novas estratégias para ensinar em benefício do educando.

Segundo relatos de Freire (1996)

O coordenador pedagógico precisa focar seu olhar nessa relação entre professor e aluno e entender que, às vezes, alguns professores não sabem como se constrói o conhecimento. Torna-se fundamental então que o coordenador aja como professor, ajudando os professores na compreensão de sua práxis educativa. Por isso uma das principais funções da coordenação pedagógica é o processo de Formação Continuada dos docentes.

O coordenador, além do olhar crítico e construtivo, deve ser um agente transformador, capaz de articular os diferentes saberes e respeitar as diferenças dentro do grupo. Um fator relevante nesse processo deve ser o conhecimento das múltiplas inteligências dos seus liderados, a fim de que possa orientá-los quanto à prática de ensino aprendizagem, já que conforme citado por Freire, é fundamental a interatividade professor / coordenador, ressaltando que por meio dela ocorre aprendizagem e transformação tanto do modo de ver como o modo de agir.

Segundo estudiosos do assunto, deve ser motivada a Formação Continuada no meio do grupo, já que essa é importante pois, os conhecimentos se atualizam a

cada instante e é preciso que existam momentos para reflexão sobre a prática docente, oferecendo subsídios para que os professores consigam, por sua vez, facilitar a aprendizagem de seus alunos, ressaltando que o coordenador também deve estar inserido nessa atividade para maior fortalecimento do profissional da educação.

A coordenação pedagógica deve ser entendida como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, em que professores devam ser atendidos pelos coordenadores em busca de mudanças, inovações, relatos e feedback do trabalho já realizado, ou seja, uma avaliação constante permitindo inovar e renovar suas atividades.

Só com uma coordenação pedagógica assistida que alcançaremos os objetivos reais do papel a ser desempenhado pelo coordenador, merecendo destaque o descrito por FREIRE que é o de mobilizador dos diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola, já que FREIRE percebe o papel do coordenador como educador que conduz os professores na ressignificação de suas práticas, com atitudes autônomas sempre voltada para o grupo. Esse profissional articulador deve estar sempre preocupado com o coletivo, o grupo e seu andamento e nunca com êxitos individuais, já que seu papel é mobilizar, articular e organizar os ideais da escola com as necessidades dos educandos e as interferências da sociedade. A motivação do grupo é um dos desafios do coordenador que não possui somente esta atividade a ser desenvolvida, ele precisa impulsionar o grupo a querer realizar o melhor em prol da educação e do desenvolvimento do aluno, este impulsionar envolve as relações interpessoais que também devem ser geridas e administradas pelo mesmo profissional de maneira saudável e madura, sem que as diferentes opiniões se tornem barreiras para o sucesso do trabalho.

O coordenador deve manter-se sempre atualizado para proporcionar enriquecimento de conhecimentos, demandando competências de facilitador do processo ensino e aprendizagem, integrando saberes e valorizando a interação família, escola e sociedade, percebendo todos os integrantes como pessoas completas com defeitos e qualidades, mas passíveis de mudanças.

Lamentável como é vista hoje a função do coordenador, passando longe de sua suma importância para uma educação sólida e dinâmica capaz de provocar mudanças significativas em todos os envolvidos nesse processo, Libâneo remete-

nos à figura desse profissional como o agente da interação dialógica da educação em que as atividades sejam construídas e os problemas solucionados por meio do diálogo e o respeito ao próximo, além da valorização cultural de cada um, devendo se desarraigar a imagem de supervisor, fiscal e até vigia, que um dia fora associada a este profissional.

De suma importância a fala de Rossi quando trata o coordenador como o ser capaz de fiar com fios separados e heterogêneos, o tecido escolar, comunitário e social em busca da solução de conflitos individuais que refletem em grupo, buscando a unidade e amplitude do saber. Portanto, esta é uma das mais brilhantes tarefas desse profissional, a capacidade de gerir propostas e realizar trabalhos afins com uma diversidade tão grande de opiniões, ideias e objetivos. Pensando assim é que conseguimos uma educação amparada por profissionais comprometidos com a realização de uma educação sólida e próxima da realidade, faz nos refletir também sobre a real necessidade da presença desse profissional para a escola, para os professores e para os alunos.

Vale uma reflexão em torno da ausência desse profissional nas escolas da atualidade, quem será capaz de se desdobrar em diversas funções e se revestir desse árduo perfil articulador, motivador e eficaz, capaz de impulsionar a busca do novo e transformar o existente?

2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DO PROCESSO EDUCATIVO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

As relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação de suma importância para o desempenho escolar.

Neste sentido, a interação estende-se desde a seleção de conteúdos, organização, sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos, até as relações pessoais existentes entre os envolvidos no processo educativo.

Mas não é somente a relação interpessoal o assunto mais importante a ser abordado neste trabalho de pesquisa, mas também as influências para a formação continuada, já que o educador interage durante a realização de seu trabalho com outros profissionais, dentre estes daremos destaque a interação entre professores e coordenadores pedagógicos. O educador não precisa ser necessariamente o detentor do saber e nem usar sua autoridade para ensinar, cabe a ele interagir com o educando e toda a comunidade escolar para propiciar um ambiente favorável ao ensino aprendizagem.

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando todos se colocam como agentes no ato de ensinar e aprender. O aprender e ensinar poderá ser algo prazeroso se o coordenador se posicionar como um mediador de oportunidades, acompanhando as ações dos professores no desenvolver das atividades não devendo ser um mero transmissor de conhecimentos aos professores, mas sim um facilitador dessa construção do saber. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor acerca dessa ajuda que lhe será dada, todos devem estar abertos às novas experiências, procurando compreender, numa relação amigável e de muito companheirismo, conhecer de perto os problemas e dificuldades dos alunos e tentar levá-los à autorrealização.

De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida como individual. O conhecimento é produto das ideologias embutidas em nós e construídas desde a infância. O papel do professor consiste em agir com intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação. O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os

alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura. O modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colaboram para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. Ele também está carregado de ideologias que não devem ser pregadas.

Para Paulo Freire o bom professor é aquele que consegue trazer o aluno pra junto de si, compartilhar informações e até aprender com ele. É nessa troca de informações e nessa permissão de experiências que surge a aprendizagem. Ainda segundo o autor,

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 48).

Apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a aprendizagem e autonomia, por outro, lado os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor.

Se é de suma importância destacar a preocupação com os sentimentos envolvidos na relação professor/aluno, mais se deve considerar importantes os sentimentos que envolvem o trabalho do professor e seu coordenador, uma vez que o último deverá criar ambiente propício e agradável para o bom desempenho entre todos os integrantes da escola, associando o trabalho pedagógico aos valores e sentimentos que jamais deixam de influenciar a boa aprendizagem.

Muitas das boas relações na escola dependem do clima estabelecido pelo coordenador pedagógico, da relação empática com a equipe gestora, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos envolvidos no processo e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. O coordenador da atualidade não pode ter a visão da escola tecnicista, inteiramente voltado para reproduzir os mecanismos existentes e produtivos em quantidade esquecendo-se da qualidade, atualmente deve desenvolver uma educação de equipe, propiciando mudanças, para a autonomia, para a liberdade, com uma visão

de abordagem global, reforçando os pontos positivos e incentivando-os a não errar. O erro deve ser considerado como um ponto de partida para um novo acerto.

Na sociedade do século XXI, há uma nova visão para o professor, ele não é mais o ser supremo, cheio de conhecimentos intocáveis e incapaz de adquirir novos saberes, ele é autor e receptor no processo de ensino e aprendizagem, deste novo ambiente, isso nos leva a pensar que a educação, exige profissionais dispostos a aprender. Nem todos os profissionais estão dispostos a serem educadores com novo perfil exigido na atualidade. Eu já diria que esta se tornaria uma grande barreira para o trabalho desse profissional que é o coordenador pedagógico, tratar diariamente com um profissional rígido e que se acha pronto, ou seja, a sociedade mudou e a escola precisa mudar e os professores precisam saber que ser professor, hoje em dia, exige qualidades diferentes daquelas de vinte ou trinta anos atrás.

Caberá ao coordenador lançar mão do que possui e promover um ambiente interativo, moderno, desafiador e inovador e que possa transformar o processo ensino-aprendizagem numa aventura dinâmica, será de grande valia as orientações e auxílios dados pelos gestores, nas conquistas almejadas.

A esse respeito, Libâneo (1994, p.250) afirma que

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

Analisando o excerto acima, percebemos que o professor não deve centrar o ensino aprendizagem unicamente em si, dessa forma também a educação não se fará apenas com dos agentes, no caso mais uma vez enfatizando a horizontalidade do saber num contexto escolar que de fato eduque, que de fato escute o tempo e o espaço em que está circunscrito e que, dê respostas diferenciadas e qualificadas.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na

pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 38)

Atuar como coordenador pedagógico exige preparo, compromisso, envolvimento e responsabilidade, expressar-se pelo desejo de instrumentalizar politicamente e tecnicamente os profissionais, ajudando o a construir-se como sujeito social. É então aí que age de maneira eficaz o coordenador já em uma de suas atribuições está a de motivar, fazer chegar ao professor que se encontra empenhado em ensinar, a formação continuada, a oferta de capacitação constante já que a educação é dinâmica e veloz.

Legitimam um saber produzido no exterior da produção docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e transmissão de conhecimentos; mas são também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e saber-fazer. (NOVOA, apud PEREIRA, 2000, p. 45).

Daí surge a necessidade do professor está em constante reciclagem, já que ele é o mediador e propiciador não só de novos conhecimentos como da atualização dos conhecimentos já existentes. Isso será favorecido pelo meio em que o educando se encontra inserido. Se for um ambiente propício automaticamente será conduzido a uma boa e satisfatória aprendizagem. A oportunidade de trocar experiências levam os envolvidos no ato educativo a transformarem dificuldades em saber.

3 OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO MODERNA

Os importantes acontecimentos das últimas décadas do século XX influenciaram o mundo do século XXI. Ao se pensar sobre a educação básica para o século XXI é essencial examinar para que tipo de mundo essa educação preparará o educando. Mais ainda: quais valores, conhecimentos e competências ensinados aos educandos influenciarão o mundo que será criado, através de uma interação entre teoria, processo e realidade. De modo que a educação não pode ser vista como uma mercadoria, mas como um instrumento poderoso na definição do tipo de sociedades que existirão no próximo século. A Educação do Século XXI será o grande desafio que a humanidade terá de enfrentar e em especial professores, coordenadores e gestores.

A educação da modernidade se respalda em uma perspectiva crítica e multicultural que respeita as diferenças de ideias e concepções. Uma das razões da dificuldade que os países em desenvolvimento tem em prover uma educação básica para todos tem sido o elevado crescimento populacional, estando este intimamente correlacionado com as baixas taxas de educação, não deixando de lembrar aqui a má formação profissional ou a falta total dela.

A educação relaciona-se com várias questões do dia a dia e seus valores. A educação básica deverá ser ministrada como algo que servirá de base e sustento para as futuras aprendizagens. Por meio da educação, o aluno, será capaz de superar mudanças e os desafios a ele propostos, além de todos os desafios já citados podemos ainda trazer a tona algo de grande relevância que é a dinâmica da práxis pedagógica dentro da escola.

Muitos dos problemas enfrentados atualmente no exercício da coordenação pedagógica têm sua origem na configuração formal da função, associada ao controle com o cumprimento de ordens e a relação fria entre os agentes do processo educativo. Além disso, as atividades dissociadas do real e do concreto tornando o processo desagradável para todos os envolvidos. Com tal atitude cria-se uma educação desumana e reprodutora de ideologias, autoritarismo, separados da realidade, com intuito excludente e sem resultados.

De acordo com Mediano (1990), o coordenador ideal seria aquele capaz de gerir a função de maneira dinâmica e eficaz e principalmente bem próximo do grupo como todo, sendo um auxiliar, mas para tal, ele precisa vencer a educação individualizada, hoje vivenciada em nossas escolas e promover a troca de saberes.

Em todos esses trabalhos, o que sobressai, como principal fator para o sucesso da escola, é a presença de um supervisor que vê sua tarefa como essencialmente pedagógica, que está junto com os professores, discutindo com eles os problemas e buscando as soluções, conhecendo as crianças, enfim, o fato de a escola contar com alguém preocupado com o ensino e que busca meios de auxiliar o professor a tornar a sua tarefa menos árdua contribui sobremaneira para o sucesso da escola. (MEDIANO, 1990, p. 83 apud VASCONCELOS, 2009, p. 90).

Os profissionais da coordenação pedagógica têm ainda como desafio a adoção de uma postura de maior responsabilidade pessoal e social; valorização de sua própria identidade, valorização do outro e acima de tudo compromisso com a excelência pessoal, profissional e humana, não excluído de seus objetivos a empatia e alteridade.

Não se excluem das adversidades do trabalho do coordenador pedagógico as múltiplas tarefas desempenhadas por ele dentro da escola, eximindo-se, por muitas vezes, por falta de tempo de realizar as suas reais atividades, o que os forçam a buscarem alternativas para a resolução dos conflitos visando atingir seus objetivos.

A nova visão da educação para o século XXI aponta a necessidade e a urgência de se relacionar o ato de ensinar e de aprender. Então, surge a parceria família e escola, envolvendo posteriormente a comunidade. Implicando na formação de um cidadão crítico capaz de se posicionar frente aos problemas sociais e opinar acerca de seus pontos de vista. A educação, não esqueçamos, não pode ser concebida como um aspecto em separado da realidade social. Ela é o reflexo do que está embutido em nós. Com nossos interesses, desejos e até culturas aprendidas desde a infância.

Nesse sentido, acabar com a ótica fragmentada da gestão, da ação momentânea e episódica, da hierarquização e burocratização excessiva e do individualismo que ainda em aspecto transitório e notável em algumas escolas faz-se necessário algumas observações importantes.

Criação de ambientes participativos para a valorização máxima das competências dos envolvidos no processo como também o desenvolvimento de um processo de comunicação permeado pela ética, no qual todos se sintam encorajados a emitirem opiniões, enfim, atuarem no sentido de atender aos requisitos de uma proposta democrático-participativa. (COSTA, 2003, p. 89).

O coordenador, por sua vez, deve adquirir uma postura ética social em seu interior a fim de projetar mudanças de paradigmas para minimizar o desequilíbrio ainda presente entre os fatores históricos, político e social burocratizantes para abrir espaços à participação dos sujeitos e este por sua vez, viabilizarem processos sem reprimir as iniciativas inovadoras, procurando trabalhar a interação que se estabelece no coletivo e assim rompendo as barreiras, a superação de ambiguidades e conflitos.

O maior desafio estar em orientar professores a cerca da formação continuada para o sucesso da educação e da formação do outro. O saber só se concretizará através da prática em formação ininterrupta.

Deve informa-se, documentar-se, aperfeiçoar-se a sua destreza, de maneira a se tornar mestre da sua práxis. O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo. (FURTER, 1987 apud BRANDÃO, 2001, p. 80).

No trecho acima fica claro a opinião do autor a cerca da formação continuada e da busca constante pelo aprendizado. Impulsionar os professores para esta busca é tarefa certa do coordenador pedagógico já que ele é a mola propulsora dessa busca.

4 ANÁLISE DE DADOS

Com base nos dados coletados nesta pesquisa qualitativa por meio do questionário aplicado a 8 professores da rede pública de ensino do DF e a 2 coordenadores pedagógicos atuantes em escolas classes da rede pública do DF, podemos chegar às seguintes conclusões: ao relatarmos sobre a identidade do coordenador pedagógico na atualidade, todos os entrevistados afirmaram não ter clara, em sua mente, a identidade desse profissional, talvez pelas inúmeras atribuições a que este é submetido. Desse modo, todos afirmam que o coordenador, em sua maioria, é escolhido pelo grupo de professores da escola junto à direção por afinidade e, muitas vezes, não traz o conhecimento necessário, nem possuem perfil para atuarem com uma tão delicada função que transcende a realização de cópia dos modelos já representados pela educação tradicional e tecnicista ou apenas o repasse de recados da direção, embora suas funções se resumam, em alguns casos, a isso.

O questionário (disponível nos apêndice) também nos remete a um problema aparente na estrutura organizacional do sistema escolar e recebe parte da culpa do fracasso desse profissional, já que o sistema burla todo o planejamento e rouba o tempo de dedicação e acompanhamento do trabalho pedagógico, tornando-o defasado e falho. Assim, os coordenadores pedagógicos se submetem a tarefas que lhes seriam secundárias ou nem lhes pertencessem de fato, deixando de lado a rotina pedagógica bem-sucedida.

Em relação à afetividade, todos os que responderam ao questionário assinalaram como imprescindível um equilíbrio nas relações interpessoais, entre os professores e toda a equipe envolvida nas atividades da escola, sendo o coordenador o principal responsável por este estado emocional harmonizado, já que sua tarefa perpassa todos os níveis humanizados do fazer pedagógico, promovendo o bom convívio e a boa relação entre a comunidade escolar, com pais, alunos e equipe diretiva. No ponto de vista dos entrevistados (professores, coordenadores e diretor pedagógico), o coordenador não deve ser autocrático e, além disso, possuir alteridade e empatia para lidar com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na troca de experiências dentro da escola, ter capacidade de ouvir e refletir acerca da sua prática.

Ao se enquadrar nesse perfil democrático, o coordenador pedagógico da atualidade deixa de lado a função de bedel, supervisor e autoritário, passando a se posicionar de forma horizontal.

Observamos, nas respostas obtidas, que a maioria dos entrevistados julga necessária a presença do coordenador pedagógico para alcançarem êxito no fazer pedagógico. Dois dos questionados estão mais aprofundados, dando respostas mais objetivas e expondo seus pontos de vistas baseados em seus cotidianos e apontam, de forma curiosa, que este profissional é comparado à “coluna vertebral”, já que é por meio dele que todos os segmentos interagem e se comunicam.

Lamentavelmente, àqueles profissionais submetidos a responder o questionário, se queixam do descaso dado por alguns pais, professores e direção a um profissional tão importante. Toda a atenção dispensada a ele ficou apenas no papel, traçados nos projetos políticos pedagógicos, nas propostas educacionais, já que, na prática, elas são pouco importantes.

Com todas as falhas percebidas, constatamos, nas respostas dadas nessa pesquisa, que o coordenador pedagógico, atuante dentro de suas reais atribuições, deve ser o dinamizador dos trabalhos, sendo articulador e responsável pela formação continuada da equipe, já que tem acesso maior ao conhecimento e oportunidades que podem transformar a forma de pensar e a promoção do desenvolvimento dos educandos dentro da sala de aula.

A formação continuada pode ter maior acessibilidade se o coordenador pedagógico aproximar de sua equipe as oportunidades e promover estratégias que as torne propícias e significativas, posto que o coordenador pode ser o facilitador e mediador do saber.

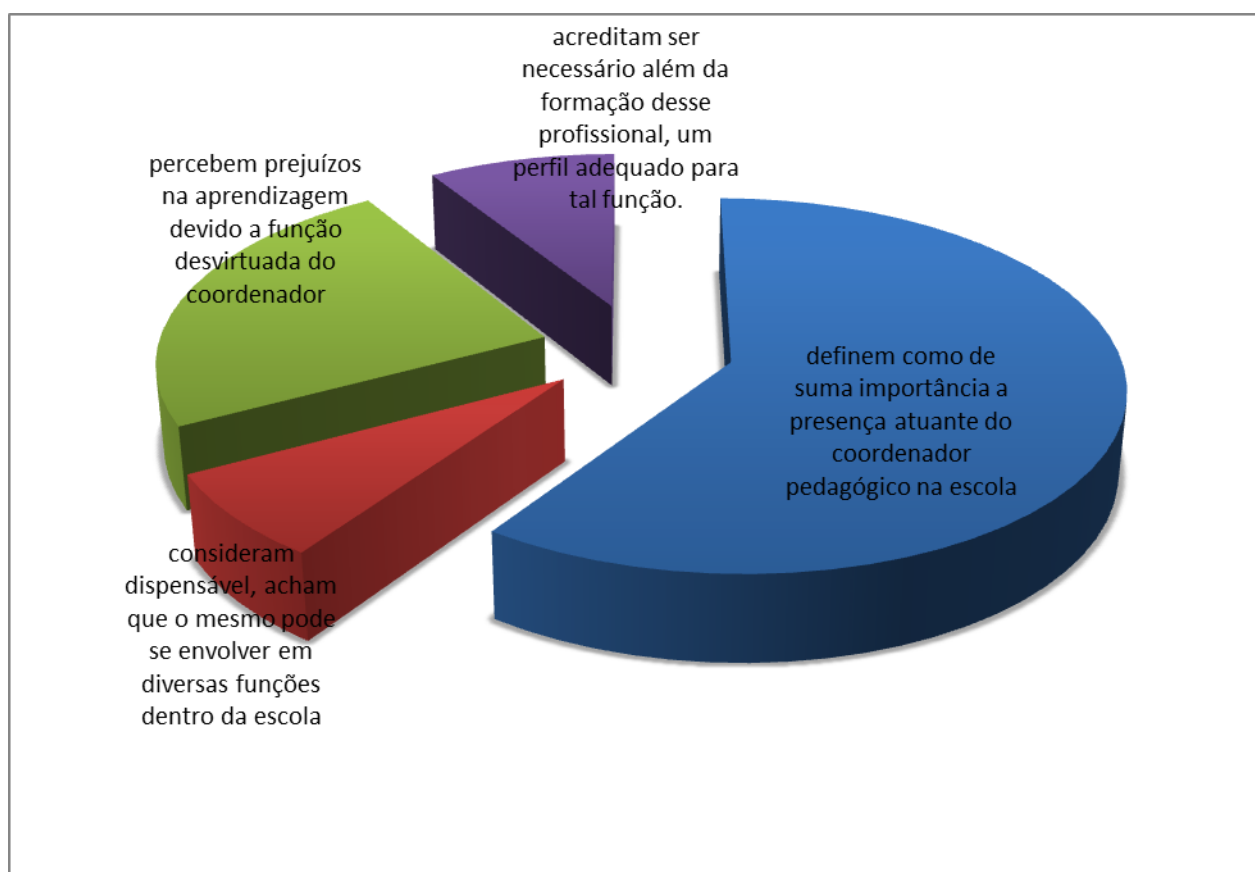
Por fim, analisamos algo que também foi citado e que deve ser considerado relevante: a forma de menosprezo como um dos entrevistados discorre sobre a função, levando-nos a pensar que ele não acredita na força de um coordenador na engrenagem da educação. Em uma das respostas, ele chega a dizer que este profissional “sobra” dentro da escola e que, já que ele não consegue fazer o que lhe é atribuído, a escola até sobrevive sem ele. Sendo assim, para este colaborador da pesquisa, os docentes caminham com seus próprios pés. Em contrapartida, os demais entrevistados discordam ao afirmarem ser de suma importância o contato, a interação no horário da coordenação pedagógica, pois é exatamente nessa troca de

experiências que surgem novas ideias e que os professores são encorajados a inovar e buscar o crescimento.

Nesse momento de intervenção, as resistências ao novo se rompem e dão lugar à formação de cidadãos críticos, construtivos e éticos, que é o que buscamos por meio de uma educação sólida e de qualidade.

Depois de analisadas as respostas e com vistas a facilitar a compreensão, elaboramos o gráfico a seguir, o qual apresenta os tópicos mais relevantes aqui apresentados.

Gráfico 1 – O coordenador pedagógico na visão dos docentes entrevistados



Fonte: Gráfico elaborado pela autora (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir de leituras do referencial teórico e da execução desse trabalho acadêmico, que este estudo se tratou de uma pesquisa qualitativa, na qual um questionário foi aplicado a oito docentes atuantes em escolas classes; e a dois coordenadores pedagógicos da mesma instituição.

A questão central desta pesquisa foi, de certa, forma compreendida e relevante para o processo educativo, principalmente para os inseridos na educação básica.

Dentre os objetivos apresentados nesta pesquisa, o objetivo principal era reconhecer a importância do coordenador pedagógico como mola propulsora na educação da atualidade frente aos desafios diários da aprendizagem e o trabalho do educador. Pode-se afirmar que ele foi alcançado, já que todos os entrevistados fizeram ampla reflexão acerca da presença atuante do coordenador dentro do ambiente escolar e apontaram como positiva a ajuda que o docente e o discente receberiam se todas as escolas tivessem um coordenador capacitado e com funções delimitadas.

Apontaram-se, como objetivos específicos: a) diagnosticar o contexto histórico da função do coordenador pedagógico e suas implicações; b) conhecer e identificar as funções do coordenador pedagógico; e c) investigar estratégias que auxiliem o professor na facilitação do aprendizado de seu aluno em sala de aula. Com base na e a partir dos dados analisados a partir do *corpus* coletado, vieram à tona problemas vivenciados por muitos coordenadores da atualidade e foi possível ver a exposição dos pontos de vistas dos professores frente ao perfil, papel e atitudes dos coordenadores, também sendo considerável a troca de experiências vivenciadas entre os profissionais por meio de diálogos, de modo que um *feedback* da práxis pedagógica passa a ser considerado em análise a estes objetivos. Parcialmente, acredita-se na possibilidade do refazer pedagógico, na mudança de olhar para todos os que se submeterem à reciclagem pedagógica.

A maior dificuldade encontrada na execução desta pesquisa e cumprimento dos objetivos traçados foi ouvir e compreender as divergentes opiniões sobre o papel do coordenador e, ao mesmo tempo, tentar embutir nos professores a

importância daquele profissional para o bom andamento da escola e a ampliação dos conhecimentos dos docentes auxiliados por ele.

Vê-se que o coordenador deve buscar a integração das potencialidades do ser humano, participando como agente transformador e agindo, dessa forma, como um parceiro do professor, transformando a prática pedagógica, haja vista que ele responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

Junto ao corpo docente, o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática e pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. Ele é responsável pelo direcionamento de suas ações para a transformação da prática pedagógica, isto é, precisa estar consciente da importância do trabalho coletivo, mediante a articulação dos demais envolvidos no processo pedagógico.

A ação desse profissional mudará a realidade de maneira dinâmica, crítica e simultânea, produzindo, assim, educação de qualidade e duradoura. Essa é a forma como se pretende contribuir com a ciência, transferindo ideias claras e consistentes para os profissionais do processo escolar junto à comunidade (pais e alunos), esclarecendo pontos divergentes acerca do trabalho da coordenação pedagógica nas escolas, levando os profissionais deste processo educativo à reflexão e à ação consciente em que prevaleçam não as nossas opiniões individualizadas, mas que se pautem em interdisciplinaridade, multiculturalismo e criatividade, motivada por um trabalho produtivo gerador de frutos para todos os integrantes do fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **A Formação do Professor Reflexivo**. In: ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- COSTA, Maria Antonia Ramos. **A função do gestor escolar**, 2003
- DE ROSSI, V. L. S. **Coordenador pedagógico: tecelão do projeto político-pedagógico**. Campinas: Gráfica FE, 2006, p. 59-72.
- FREIRE, Paulo, **Sobre educação (Diálogos)**, Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra (3 ed., 1984), 132 p. (Educação e comunicação, 9).1982
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- FURTER, Pierre. **Os Sistemas de Formação em Seus Contextos**. ed vozes 14º ed. São Paulo, 1987
- LIBÂNEO, José Carlos. **Prática Educativa, Pedagogia e Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª ed. ,Goiânia: Editora alternativa, 2003.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. Coleção Formação do Professor. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.
- MARTINS, J. P. **Administração Escolar: uma abordagem crítica do processo de administração em educação**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MEDIANO, Z. O professor e o supervisor ante a avaliação de aprendizagem, Ideias, São Paulo, FDE -1990.
- NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992
- PEREIRA, Júlio Emilio Diniz. **Formação de professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

SACRISTÀN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed. Rev. e Amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordena-ção Pedagógica**. In: VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

APÊNCIDES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Caro (a) profissional, este questionário faz parte de um trabalho de conclusão de curso Pós Graduação, oferecida pela UnB – MEC/ DF, cujo tema é : *O papel do coordenador pedagógico frente a educação na atualidade.*

Identificação do entrevistado

- ❖ Nome: _____
- ❖ Gênero: () masculino () feminino
- ❖ Idade: _____ anos
- ❖ Tempo de experiência: _____ anos
- ❖ Área de formação / atuação: _____

QUESTÕES

Para você quem é o coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar?

Descreva em poucas palavras o papel do coordenador pedagógico.

Que tipo de prejuízo e quais contribuições que podem causar a presença ou ausência desse profissional na escola?

Como é a relação entre o ser coordenador e o fazer pedagógico desempenhado por ele no dia a dia?

Defina o perfil de um coordenador capaz de provocar mudanças no ensino aprendizagem.